

BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA EM RIO TINTO, PARAÍBA

Silvana de Souza Nascimento¹

Eu vou apresentar, brevemente, a organização e a composição do bacharelado em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), curso localizado no campus IV, na região do Litoral Norte do estado, na cidade de Rio Tinto, há 60 quilômetros da capital João Pessoa. Esse campus encontra-se na fronteira com uma das áreas indígenas Potiguara, que estão localizadas dentro da cidade de Rio Tinto, e também de uma vasta área de proteção ambiental chamada Vale do Mamanguape. Além disso, a sede da universidade fica dentro das instalações de uma antiga fábrica de tecidos, a Companhia de Tecidos Paulista, de propriedade da tradicional família Lundgren, que também era proprietária da vila operária de Paulista, em Pernambuco.

Diferentemente de outros cursos de ciências sociais, a graduação em Antropologia da UFPB não foi uma iniciativa dos antropólogos dessa instituição², mas surgiu a partir de uma demanda de pro-

1 Silvana de Souza Nascimento é Profa. Adjunta do departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE) da Universidade Federal da Paraíba (campus IV), localizado na cidade de Rio Tinto. Foi coordenadora do curso de graduação em antropologia deste campus de maio de 2008 a maio 2010. É líder do Guetu (Grupo de Pesquisa Etnografias Urbanas), da UFPB, e pesquisadora associada do NAU (Núcleo de Antropologia Urbana da USP).

2 O campus I, em João Pessoa, tem um curso de Ciências Sociais que tem dezesseis anos, criado em 1994, e conta com a participação de sete antropólogas, além de diversos sociólogos e cientistas políticos.

fessores, estudantes e técnicos de diferentes áreas, principalmente de direitos humanos, sociologia, geografia, serviço social e comunicação, que atuavam especialmente com os potiguaras, e também a partir de uma reivindicação de lideranças indígenas com o objetivo de fortalecer e ampliar as alianças políticas com a universidade³.

Assim, em 2007, foi criado o curso de Antropologia e Culturas Indígenas, com duas habilitações: antropologia social e antropologia visual. A proposta inicial era formar antropólogos para atender as demandas relativas à identificação e demarcação das terras potiguaras. A idéia era produzir materiais audiovisuais que pudessem documentar e valorizar as “culturas indígenas” e também formar profissionais para atuarem na construção de perícias e mediações culturais.

Posteriormente, foi realizada a contratação do corpo docente, hoje composto por sete professores da área de antropologia, cinco de sociologia, um de comunicação, dois de filosofia e um de economia. Em 2009, esse corpo docente iniciou a reformulação do projeto pedagógico inicial adequando o seu conteúdo à perspectiva propriamente etnográfica e antropológica pois o projeto, apesar de inovador, apresentava uma preocupação mais voltada para ação social e propunha-se a uma antropologia, digamos, mais aplicada.

Desse modo, o projeto e o fluxograma foram reformulados e atualmente foram aprovados nos conselhos superiores da UFPB. Aliás, houve uma alteração no título do curso que teve a supressão de “culturas indígenas” e passa agora a ser chamado de curso de graduação em “antropologia”. Por parte dos alunos, o antigo título causava uma dúvida quanto ao conteúdo do curso pois parecia estar voltado somente para as culturas indígenas ou ainda para “a antropologia cultural indígena”.

O atual projeto pedagógico do curso pretende oferecer uma formação intelectual e ética que prepare futuros antropólogos para, de um lado, ingressarem em programas de pós-graduação e sigam uma carreira acadêmica, de outro, atuarem como assessores e consultores

3 Grande parte desses professores, técnicos e estudantes estava reunida no Serviço de Assessoria e Estudos a Movimentos Populares (SEAMPO) e no NUDOC (Núcleo de Documentação), ambos da UFPB, que tem produzido diversos documentários a respeito de populações indígenas no Nordeste.

junto a instituições públicas com populações indígenas, remanescentes de quilombos e camponeses que, nas últimas décadas, têm reivindicado demandas como valorização e documentação de suas histórias e culturas, identificação e demarcação de suas terras e o fortalecimento de sua identidade étnica. Pretende também realizar uma formação em antropologia de maneira ampliada, tanto nas suas grandes áreas clássicas como Etnologia Indígena, Antropologia Urbana, Antropologia Rural, quanto em temas mais contemporâneos como Antropologia Visual, Patrimônio Cultural, Estudos de Gênero e Geração, Laudos Antropológicos, etc., adequando o perfil do egresso às novas configurações do campo de atuação da antropologia especialmente no Brasil. Nesse sentido, o bacharelado em Antropologia apresenta três áreas específicas de ensino e pesquisa: etnologia indígena e relações interétnicas, antropologia urbana e marcadores da diferença e antropologia visual, da arte e da imagem.

A composição curricular do curso está organizada da seguinte forma: nos dois primeiros anos são ofertadas disciplinas básicas da área das ciências sociais e humanas, de metodologia de pesquisa e elaboração de etnografias, além de disciplinas introdutórias da área de antropologia visual. A partir do quinto período, o curso tem uma formação quase que exclusivamente em antropologia. Em relação à pesquisa etnográfica – uma das ênfases do curso –, há três estágios de pesquisa (chamados de “estágios supervisionados”) que são coordenados por professores tutores, onde os alunos devem se preparar para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Nesse momento, o estudante deve optar também pela habilitação em antropologia social ou visual. As habilitações em antropologia social e visual apresentam-se mais como um direcionamento para aprofundar conhecimentos e áreas de interesse dos alunos do que propriamente uma especialidade dentro do curso. Os alunos devem optar por quatro disciplinas distintas: Técnicas e Estéticas do Audiovisual I e II e Antropologia Visual I e II (para antropologia visual) e Estudos Rurais; Gênero, Corpo e Geração, Antropologia Política e Organização Social e Parentesco (para antropologia social). Na habilitação em antropologia visual, além de um texto antropológico escrito, há também uma produção audiovisual, na área de fotografia, filme, vídeo, sítios, etc. Em relação às

optativas, que devem totalizar cinco disciplinas conforme Regimento da UFPB, propusemos o diálogo da antropologia com outras áreas do conhecimento como letras e literatura, filosofia, arte, comunicação e meio ambiente. Para incentivar a leitura em língua estrangeira, também foi oferecido o inglês instrumental como disciplina eletiva.

Hoje, um dos desafios do corpo docente está em garantir uma formação qualificada no nível de graduação para um perfil de alunos, grande parte (705), proveniente de escolas públicas que apresentam dificuldades, especialmente nos primeiros anos, na compreensão de textos acadêmicos e estão pouco acostumados ao hábito da leitura e da escrita. Justamente devido a esta dificuldade, a disciplina Leitura e Produção Textual foi incluída no projeto original. Os estudantes, que hoje totalizam 160 pessoas, estão na faixa etária entre 18 e 25 anos, 70% possuem renda familiar até três salários mínimos e 60 % trabalham. Metade dos alunos mora na capital, em João Pessoa, a outra metade habita pequenos municípios da região do Litoral Norte, que compõe o chamado Vale do Mamanguape. Há 14 alunos que se identificam como índios, que inclusive habitam nas aldeias potiguara da região. Apesar de muitos demonstrarem curiosidades em relação ao curso, poucos são aqueles que conhecem, ao ingressar no primeiro ano da graduação, o que faz o antropólogo e o que define a antropologia. Assim, nos primeiros semestres, é preciso, de forma criativa, fazer um “convite à antropologia” que perpassa a leitura, a pesquisa bibliográfica para além da facilidade da cópia na internet, a pesquisa de campo e a escrita etnográfica.

Se, de um lado, é preciso realizar um esforço de “convencimento” da importância científica e política da antropologia para os estudantes pouco acostumados com os problemas antropológicos, de outro, os desafios também se estendem a buscar legitimidade dentro da comunidade acadêmica, a ganhar o reconhecimento junto ao Ministério da Educação e também o apoio da Associação Brasileira de Antropologia.

Apesar de não haver um consenso na comunidade acadêmica brasileira sobre a institucionalização dos cursos de antropologia no nível de graduação, o curso aqui rapidamente apresentado acompanha um debate contemporâneo a respeito da importância de aprofundar

teorias e pesquisas antropológicas que, nos cursos de ciências sociais, precisam negociar espaços políticos com a sociologia, a ciência política e outras áreas das ciências humanas, e, ao mesmo tempo, oferecer a formação de profissionais em antropologia que atuem em processos políticos, sociais e culturais por meio de atividades de assessoria e consultoria. Contudo, o projeto atual do bacharelado em Antropologia da UFPB se propõe a investir na centralidade da pesquisa e da produção de etnografias para a construção do conhecimento antropológico e, somente a partir daí, mediar e promover o diálogo com outros campos, sujeitos e instituições.

Composição curricular do Bacharelado em Antropologia da UFPB

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos do Núcleo Comum			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Fundamentos do Pensamento Antropológico	04	60	–
2. Fundamentos do Pensamento Sociológico	04	60	–
3. Fundamentos do Pensamento Político	04	60	–
4. Teoria Antropológica Clássica	04	60	Fundamentos do Pensamento Antropológico
5. Teoria Sociológica Clássica	04	60	Fundamentos do Pensamento Sociológico
6. Teoria do Estado	04	60	Fundamentos do Pensamento Político
7. Introdução à Etnodocumentação	04	60	–

8. Teoria Antropológica I	04	60	Teoria Antropológica Clássica
9. Teoria Sociológica Contemporânea	04	60	Teoria Sociológica Clássica
10. Introdução à Antropologia Visual	04	60	–
11. Teoria Antropológica II	04	60	Teoria Antropológica I
12. Antropologia Brasileira	04	60	–
13. Métodos de Mensuração e Análise de Dados	04	60	–
14. Memória, narrativa e oralidade	04	60	–
15. Estudos Etnográficos	04	60	–
16. Antropologia Urbana	04	60	–
17. Identidade e Relações Interétnicas	04	60	–
18. Estudos Afrobrasileiros	04	60	–
19. Patrimônio Material e Imaterial	04	60	Memória, Narrativa e Oralidade
20. Etnologia Indígena	04	60	Identidade e Relações Interétnicas
21. Laudos Antropológicos	04	60	Identidade e relações interétnicas
Total	84	1260	

1.2 Estágio Curricular

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Estágio Supervisionado I	06	90	–
2. Estágio Supervisionado II	06	90	Estágio Supervisionado I
3. Estágio Supervisionado III	06	90	Estágio Supervisionado II
Total	18	270	

2.0 Conteúdos complementares

2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios do Núcleo Comum

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Metodologia do Trabalho Científico	04	60	–
2. Filosofia das Ciências	04	60	–
3. Seminários de Pesquisa em Antropologia	04	60	–
4. Formação Econômica e Política do Brasil	04	60	–
5. Leitura e Produção Textual	04	60	–
6. Trabalho de Conclusão de Curso	09	135	–
Total	29	435	

2.1.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios - Habilitação em Antropologia Social (a partir do 5º período)

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Estudos Rurais	04	60	–
2. Gênero, Corpo e Geração	04	60	–
3. Antropologia Política	04	60	–
4. Organização Social e Parentesco	04	60	Etnologia Indígena
Total	16	240	

2.1.2 Conteúdos Complementares Obrigatórios - Habilitação em Antropologia Visual (a partir do 5º período)

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Técnicas e Estéticas do Audiovisual I	04	60	–
2. Técnicas e Estéticas do Audiovisual II	04	60	Técnicas e Estéticas do Audiovisual I
3. Antropologia Visual I	04	60	–
4. Antropologia Visual II	04	60	Antropologia Visual I
Total	16	240	

2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de 20 créditos)

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Processos Rituais	04	60	–
Antropologia Econômica e da Tecnologia	04	60	–
Antropologia da Arte	04	60	–
Antropologia e Direitos Humanos	04	60	–
Lazer e Sociabilidade Urbana	04	60	–
Antropologia e História	04	60	–
Antropologia Filosófica	04	60	–
Antropologia e Comunicação	04	60	–
Iniciação à Fotografia	04	60	–
Antropologia e Literatura	04	60	–
Território e Meio Ambiente	04	60	–
Inglês instrumental	04	60	–
Sociologia Brasileira	04	60	–
Movimentos Sociais e Teorias do Reconhecimento	04	60	–
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	04	60	–
Total	20	300	

2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis (mínimo de 8 créditos)

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Tópicos Especiais em Antropologia I	04	60	–
Tópicos Especiais em Antropologia II	04	60	–
Total	08	120	